



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, LATO SENSU EM
GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE
DISTANCIAMENTO SOCIAL: A URGÊNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA NA
PERSPECTIVA DA ABORDAGEM SISTÊMICA ORGANIZACIONAL**

IMPERATRIZ
2022

Rua Godofredo Viana, 1.300- Centro. CEP. 65901- 480 - Imperatriz/MA. Fone: (99)
C.N.P.J 26.677.304/0001- 81 - Criada nos termos da Lei nº. 10.525, de





FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE
DISTANCIAMENTO SOCIAL: A URGÊNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA NA
PERSPECTIVA DA ABORDAGEM SISTÊMICA ORGANIZACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós-Graduação – Especialização – em Gestão de Clínicas e Consultórios do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do título de especialista em Gestão de Clínicas e Consultórios

Orientador: Rogério Sales Silva

IMPERATRIZ





2022
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE
DISTANCIAMENTO SOCIAL: A URGÊNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA NA
PERSPECTIVA DA ABORDAGEM SISTÊMICA ORGANIZACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Pós-Graduação – Especialização – em
Gestão de Clínicas e Consultórios do Centro de
Ciências Humanas, Sociais e Letras da
Universidade Estadual do Maranhão para
obtenção do título de especialista em Gestão de
Clínicas e Consultórios

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br ROGERIO SALES SILVA
Data: 17/01/2025 20:04:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rogério Sales Silva (Orientador)
Mestre em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente

gov.br THIAGO SOUSA SILVA
Data: 17/01/2025 16:07:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thiago Sousa Silva (membro)
Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente

gov.br ZUILHO RODRIGUES CASTRO
Data: 17/01/2025 11:46:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Zuilho Rodrigues de Castro (membro)
Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional



A445s

Almada, Francisco de Assis Carvalho de

Sofrimento psíquico de estudantes universitários em tempos de distanciamento social: a urgência da escuta psicanalítica na perspectiva da abordagem sistêmica organizacional. / Francisco de Assis Carvalho de Almada. – Imperatriz, MA, 2022.

27 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Clínicas e Consultórios) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Adoecimento psíquico. 2. Covid-19 – Distanciamento social. 3. Escuta psicanalítica. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 159.97:578.834

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**



Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o impacto do isolamento social e das medidas didático-pedagógicas do isolamento social, decorrentes da COVID-19, na saúde mental de um grupo de estudantes do Curso de Pedagogia de um centro universitário da Região Tocantina do Maranhão. Trata-se de uma abordagem quantitativa com uma amostra constituída por 36 alunas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário no formato *online* desenvolvido no *Google Forms*, com questões abertas. Depois de categorizadas, as respostas foram catalogadas e traduzidas para a linguagem estatística. Teoricamente o trabalho foi fundamentado em Freud (1893/2016, 1930/1996), Freud e Breuer (1893/2016) e Esteve (1999). O estudo revelou que os índices de sofrimento psíquico, que já eram altos entre as/os estudantes de Pedagogia, se elevaram bastante durante a pandemia da COVID-19. Antes, somente 24,2% possuíam diagnóstico de sofrimento psíquico anterior à pandemia. As demais, 87,9%, possuíam boa saúde psíquica. Fato esse que comprova o quanto a pandemia foi prejudicial. A pesquisa revelou que os fatores que mais contribuíram para o adoecimento psíquico de 78,8% foram a perda de parentes e perda da principal fonte de renda da família. Além disso, também foi possível concluir que há fatores protetores para esse tipo de adoecimento, e entre esses fatores está a escuta psicanalítica, porém no momento não há este serviço na instituição.

Palavras-chave: COVID-19. Adoecimento Psíquico. Escuta psicanalítica.



SUMMARY

This study aimed to analyze the impact of social isolation and didactic-pedagogical measures of social isolation, resulting from COVID-19, on the mental health of a group of students from the Pedagogy Course at a university center in the Tocantina Region of Maranhão. This is a quantitative approach with a sample consisting of 36 students. Data collection was carried out using an online questionnaire developed in Google Forms, with open questions. After being categorized, the responses were cataloged and translated into statistical language. Theoretically, the work was based on Freud (1893/2016, 1930/1996), Freud and Breuer (1893/2016) and Esteve (1999). The study revealed that rates of psychological distress, which were already high among Pedagogy students, rose significantly during the COVID-19 pandemic. Previously, only 24.2% were diagnosed with psychological distress prior to the pandemic. The rest, 87.9%, had good mental health. This fact proves how harmful the pandemic was. The research revealed that the factors that most contributed to the mental illness of 78.8% were the loss of relatives and loss of the family's main source of income. Furthermore, it was also possible to conclude that there are protective factors for this type of illness, and among these factors is psychoanalytic listening, but at the moment there is no such service in the institution.

Keywords: COVID-19. Psychic Illness. Psychoanalytic listening.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7	
2 O MAL-ESTAR DISCENTE E A EMERGÊNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA		11
2.1 A abordagem sistêmica organizacional e o mal-estar discente	14	
4 SOFRIMENTOS DERIVADOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL	16	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22	
REFERÊNCIAS	24	



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo as vivências de um grupo de estudantes universitárias durante o isolamento provocado pela pandemia da COVID-19 considerando que esta pandemia afetou profundamente a vida de muitas pessoas.

A questão do adoecimento psíquico das/os acadêmicas/os das licenciaturas tem nos inquietado desde muito antes da pandemia da COVID-19. Essa inquietação vem da constatação do grande o número de alunas/os que procura a Direção do Curso de Pedagogia por alguma situação que lhe traz sofrimento. Ao logo do período em que estivemos na direção do curso formamos um banco de dados com os alunos que nos procuravam com algum tipo de sofrimento. E foi, exatamente, desse banco de dados que tiramos a amostra desta pesquisa.

Sabemos que na gestão, em qualquer organização, é se suma importância que todos os envolvidos que constituem o ambiente interno organizacional necessitam ter uma boa saúde psíquica para que o andamento das atividades e ações não sejam prejudicados. Em uma Universidade não é diferente, o aluno que nos dias atuais é considerado o protagonista, poderá interferir diretamente nos índices da Instituição de forma negativa caso não receba as orientações e o apoio necessário no momento de sofrimento, implicando até mesmo na evasão e em outros problemas que poderão acarretar em prejuízos maiores.

Dessa maneira, é importante destacarmos a importância das relações humanas no contexto organizacional, e em nosso caso, especificamente, na Universidade. Sobre as relações humanas Stoner (1994) relata que o seu estudo surgiu em virtude da necessidade de se analisar de forma sistemática os fatores sociais e psicológicos que pudessem ser capazes de gerar gerações humanas eficazes e que colaborassem no ambiente organizacional. Entendemos que é



necessário induzir e produzir ações que impliquem em boas relações humanas para a promoção de uma boa saúde psíquica dos envolvidos, de modo a minimizar ou até mesmo evitar o sofrimento psíquico.

O aumento do sofrimento psíquico em estudantes universitários não é um fenômeno isolado e nem recente no Brasil. Em 2012 Andrade e Cardoso (2012) constataram que vários estudantes e professores vinham passando por alterações comportamentais e emocionais chegando, inclusive, a impedir de exercerem suas atividades. E estudos bem mais recente (MOTA *et al*, 2021) apontam que é muito grande número de estudantes e professores universitários acometidos e por transtornos mentais e entre esses transtornos os mais comuns são a ansiedade e a depressão. Um quadro que se agravou a partir de marco de 2020 em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-cov2¹. Tanto vírus quanto a doença eram desconhecidos antes do surto iniciado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. A doença causou uma grande preocupação pelo fato de sua transmissibilidade ser muito alta por ocorrer de várias maneiras. Entre as mais comuns estão transmissão por gotículas da saliva, por aerossóis de secreções respiratórias, por objetos contaminados e pelo ar (LIMA, 2021). Como medidas para diminuir sua propagação a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu o uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento e isolamento social. Este último mudou radicalmente a rotina da população. Principalmente aquelas que trabalhavam e estudavam fora de casa.

Para o efetivo cumprimento dessas medidas, no início de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam suas aulas presenciais enquanto buscavam saídas para que os alunos não perdessem o ano letivo. Na busca dessas saídas a administração superior e os professores se incumbiram da difícil tarefa de, em um curto espaço de tempo, buscarem nas novas tecnologias da informação e da comunicação a saída para que as aulas pudessem acontecer de forma remota.

¹ Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como novo coronavírus.

Essa situação alterou profundamente a dinâmica de estudos e vivências dos estudantes, pois, tanto isolamento social quanto as propostas didático/pedagógicas surtiram efeitos positivos e negativos. O isolamento social mostrou-se eficaz na redução de casos, mas atuou somente na proteção dos sintomas físicos da doença, não atuando nas questões mentais que ela ocasionou. Inclusive, deve-se ressaltar que as pessoas com pré-disposição a insuficiência respiratória e necessitando de atendimento com ventilação mecânica, foram as mais vulneráveis à depressão e ansiedade (LIMA, 2021). Assim, o isolamento ao mesmo tempo em que protegeu do vírus e, conseqüentemente, da doença foi, também, um fator de risco à saúde psíquica por trazer a solidão e contribuir para morbidades que ocasionaram alterações no funcionamento do organismo e da mente, causando diversos efeitos comportamentais. Entre os sintomas psicológicos associados ao isolamento social observou-se o aumento da vigilância diante de ameaças sociais, como assaltos a pessoas desprotegidas e/ou vulneráveis; aumento de hostilidade, ansiedade, retraimento social, fadiga, insônia, depressão, raiva e medo (LIMA, 2021; SILVA, 2021).

Já as propostas pedagógicas, de forma remota, embora tecnicamente viáveis naquele momento, foram as grandes causadoras do mal-estar docente/discente. Primeiro, porque caiu a ideia de que os alunos dominavam as tecnologias da comunicação até mais que os professores. No entanto, no Curso de Pedagogia, campo desta pesquisa, a grande maioria teve dificuldades com o uso das tecnologias educacionais. Segundo, porque, também, a maioria não tinha condições de acesso às aulas por falta de equipamentos adequados e também por falta de internet de boa qualidade em casa e tudo isso causou um tipo de sofrimento definido por Esteve (1999) como *mal-estar*. Um mal-estar não acomete os somente os docentes, mas, também, os discentes.

Para agravar ainda mais a situação, o Brasil atravessou a pandemia em meio a uma crise político-institucional de grandes proporções. O Governo Federal entrou em confronto direto com alguns Governadores de Estado, disputando o modelo de enfrentamento da crise, além de posicionamentos diferentes em relação ao real perigo da doença. Nesse processo, de disputa ideológica, o lado mais

prejudicado foi a população pobre que vem aumentando substancialmente (CRUZ, 2020). Dados do Boletim Nº 14/2022 da Fundação João Pinheiro (FJP) apontam que, de 2018 a 2020, o aumento da fome no Brasil foi de 27,6%. “Em dois anos, o quantitativo de pessoas em situação de insegurança alimentar grave - passando fome - pulou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. São quase 9 milhões de brasileiros a mais que passaram a experimentar a fome em seu dia a dia (FJP, 2020, p. 36).

Considerando esse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto psicológico do isolamento social e das medidas didático-pedagógicas, decorrente da COVID-19, na saúde mental de um grupo de estudantes universitários. Este objetivo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: (1) Constatar quais foram as situações decorrentes da pandemia da COVID-19 que mais causaram angústia e sofrimento nos alunos; (2) Averiguar a quem as alunas recorreram evitar ou amenizar o sofrimento causado pelo isolamento social; (3) Reconhecer que capacidades os alunos entendem como necessárias aos professores para acolhê-los em situação de sofrimento psíquico; (4) Verificar como o ambiente externo pode afetar as pessoas do ambiente interno organizacional.

Para o alcance dos objetivos aqui propostos adotamos os princípios da abordagem quantitativa de pesquisa. Esta abordagem orienta para uma pesquisa do tipo descritiva por adotar números e modelos estatísticos para interpretar dados (BAUER e GASKELL, 2008) e “[...] visa observar fenômenos existentes, procurando descrever, classificar, comparar, interpretar e avaliar, com o objetivo de alcançar situações para idealizar futuras decisões e planos” (MARTINS JÚNIOR, 2008, p. 83).

A pesquisa foi realizada no Curso de Pedagogia de um Centro Universitário da Região Tocantina do Maranhão. Para a coleta de dados adotamos um questionário com perguntas abertas para dar opção de respostas com as próprias palavras das/os estudantes, mas limitamos a extensão das respostas.

O público alvo da pesquisa foram 33 alunas do terceiro ao oitavo período. Inicialmente enviamos 120 questionários no formato online, desenvolvido no Google Forms, explicando os objetivos da pesquisa e os critérios de participação, mas apenas 49 nos devolveram. Contudo, excluímos 16 formulários considerando que o critério era o de que as/os discentes tivessem vivenciado algum tipo de sofrimento

psíquico impactante em sua vida pessoal e estudantil durante o período de isolamento social.

O questionário foi enviado através do e-mail institucional para que cada discente pudesse responder virtualmente e manter-se no anonimato – neste relatório. As mensagens foram enviadas no dia 01 de agosto de 2022 e reforçada no dia 08 e com encerramento automático programado para o dia 15 do mesmo mês.

A interpretação e análise dos dados se deu por meio de análise de conteúdo, diferenciando-se do método de análise das pesquisas qualitativas apenas pela disposição dos dados, que foram por meio de quadros de porcentagem e números.

2 O MAL-ESTAR DISCENTE E A EMERGÊNCIA DA ESCUTA PSICANALÍTICA

A psicanálise surge em reação ao niilismo terapêutico dominante na psiquiatria alemã do final do século XIX, que preconizava a observação do enfermo sem escutá-lo e a classificação da patologia sem o intuito de oferecer-lhe tratamento (ROUDINESCO e PLON, 1998). Como médico, Sigmund Freud (1856-1939) inquieta-se com tal conduta e mesmo estando imerso em um contexto científico de caráter positivista, a conduta psiquiátrica da época não o satisfaz. Assim, desde o início de sua experiência clínica defendia que o paciente fosse escutado. Embora ainda distante de fundar a psicanálise, já começa a demarcar o importante papel que atribuiria à palavra e à escuta².

O campo da patologia foi o primeiro espaço no qual Freud observou a existência do inconsciente, ao focar o olhar sobre os sintomas durante seus trabalhos com mulheres que sofriam de histerias (FREUD e BREUER, 1893/2016). Mais tarde amplia-se as possibilidades de acessar e interpretar os conteúdos do inconsciente. Por meio dos sonhos Freud (1900) depara-se com a imperiosa necessidade da escuta na prática clínica. O método psicanalítico é um tratamento

² Há uma diferença fundamental entre ouvir e escutar. Ouvir refere-se aos sentidos da audição. A pessoa ouve apenas, mas pode ou não interpretar a comunicação. Escutar requer mais que ouvir, ou seja, a pessoa tem que prestar atenção ao assunto, entender do que se trata, perceber o que foi dito, sentir as palavras, memorizar o assunto, opinar, levar em consideração e agir ou não em conformidade. A escuta terapêutica busca aquilo que está sendo dito em suas entrelinhas, compreende as emoções que estão por trás daqueles sentimentos.

baseado na fala, um tratamento em que o fato de se verbalizar o sofrimento, de encontrar palavras para expressá-lo, permite, senão curá-lo, ao menos tomar consciência de sua origem e, portanto, assumi-lo (ROUDINESCO, 2000). Nos dias atuais, a Psicanálise se encontra em constante desafio, na tentativa de compreender novos sintomas e patologias. Mesmo assim, seu método permanece centrado na escuta da condição humana, dando voz àquilo que, por ação do recalçamento, não pode aparecer, mas despende energia para manter certo modo de funcionamento produtor de sintoma.

Na Psicanálise, o termo *mal-estar* é considerado um adoecimento psíquico grave. Foi um dos principais temas de estudos de Freud, após a consolidação da Psicanálise como método que busca evidenciar e analisar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias como os sonhos, as fantasias e os delírios. Em o *mal-estar da civilização* Freud (1930/1996) aborda as condições necessárias à construção e manutenção do processo civilizatório. Produções essas que exigiram que os sujeitos abrissem mão das suas satisfações pessoais pelo bem-estar comum, o que trouxe desconforto e dor. Nesta obra Freud argumenta que essa forma humana de sofrimento sobrevém das relações e vivências intersubjetivas e das influências e pressões advindas do mundo externo, principalmente daquelas sobre as quais as pessoas não têm controle algum, como foi o caso da suspensão das aulas presenciais em função do isolamento social decorrente da COVID-19.

Assim sendo, durante o isolamento social o mal-estar dos discentes pode ser desencadeado de suas demandas internas, bem como das novas demandas do mundo externo que não estavam sob seus controles como, por exemplo, o protagonismo que tiveram que assumir em relação ao acesso às aulas durante a pandemia.

Em situações fora de controle, o mal-estar ou adoecimento psíquico pode ocorrer quando o sujeito é obrigado a realizar uma tarefa, mas não consegue realizá-la sozinho e não pode contar com a ajuda de outras pessoas. No caso dos estudantes, na maioria das vezes, essas outras pessoas são professores e/ou colegas. Nessas ocasiões o mal-estar é muito grande em função do nível de estresse que se eleva a patamares muito altos. Alguns conseguem superar, outros

entram em processo de profundo sofrimento e, portanto, precisam de ajuda.

No sofrimento psíquico, que não é físico, a escuta psicanalítica se apresenta como uma grande aliada porque se orienta para a singularidade do sujeito e direcionando-se ao desejo inconsciente que ele expressa. “Singular é aquilo que é só seu, próprio de você e de mais ninguém, porque diz respeito a algo que foi se construindo e continua a se construir em sua história pessoal” (BASTOS, 2009, p. 95). A escuta psicanalítica coloca o sujeito diante de suas próprias palavras e, conseqüentemente, diante das causas de seu próprio sofrimento. É uma escuta ativa, que leva o sujeito a se examinar e, nesse exame, ele se dá conta de sua própria singularidade e se implica com ela, isto é, decide o que fazer com isso.

Freud dá lugar às palavras, mas, vai além delas, buscando entender aquilo que é *dito* e também o conteúdo do que é *não dito* porque as palavras falam de algo que o sujeito quer falar e, também, de algo que ele tenta esconder (FREUD e BREUER, 1893/2016).

Cabe ressaltar que a palavra a que Freud referia-se era a palavra que lhe abriria novas possibilidades de compreensão do sofrimento humano. Freud defendia a palavra numa via de mão dupla onde se propunha, primeiro, a escutar a palavra do outro – o paciente – e segundo, produzir palavras que viessem ao encontro da demanda de ajuda. Desde os tempos iniciais a Psicanálise tem a característica essencial de estar aberta à singularidade do outro que fala, “[...] seja na dimensão referente a seu sofrimento e pedido de ajuda, seja no que diz respeito ao efeito de sua ação terapêutica sobre ele. Ao abrir caminhos para que o homem repense sua história, a própria psicanálise escreve sua história de transformações e ampliações (MACEDO e FALCÃO, 2005).

Com as aulas remotas, o próprio professor fugiu ao alcance do aluno. Deixou de ser o personagem que ouvia suas queixas e o auxiliava na busca de soluções e a sala de aula deixou de ser o ambiente onde ele falava livremente e isso o levou ao mal-estar. Esteve (1999), descreve o mal-estar docente/discente como um conjunto de conseqüências negativas que afeta os professores e os alunos a partir da ação combinada das condições psicológicas e sociais que perpassam à docência e à discência. O autor supracitado aponta, ainda, que as conseqüências mais evidentes

do mal-estar docente/discente, presente no ato de ensinar e de aprender, são, por exemplo, o sentimento de desajustamento, desejos de abandonar o curso, ou à docência, o esgotamento físico e mental, a angústia, o estresse, a autodepreciação, a depressão, a ansiedade, entre outras.

O mal-estar docente é inteiramente ligado às novas formas de relações da prática pedagógica, à identidade docente e às novas demandas do mundo externo que não estão sob o controle de professores e alunos. Diante dessas situações, os docentes e discentes estão cada vez mais expostos aos altos níveis de estresse decorrentes da adaptação ao ensino remoto (PACHIEGA e MILANI, 2020). Silva (2020) esclarece que, durante a pandemia, as diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, e outras tarefas, os professores e alunos ainda convivem com a calúnia de que eles eram as únicas categorias que não estavam fazendo nada durante a pandemia.

Por estas características, o mal-estar docente/discente é uma questão de saúde pública. Vale lembrar que a maioria dos estudantes de Pedagogia, atingida pela pandemia, entrou na universidade no formato de aulas presenciais e de repente se viu obrigada a mudar radicalmente seu ofício de estudante. Ou seja, o grau de dificuldades sentida por eles se elevou e somou-se a outros problemas advindos do isolamento social, da perda familiares e de emprego, da falta de internet de qualidade e outros. Para os estudantes de classes sociais menos abastada financeiramente, a universidade não engloba apenas a rotina de estudos, ela é, também, o local de lazer, de acesso à internet, de encontros e de abraços. Enfim, é um local de vivências sociais.

2.1 A abordagem sistêmica organizacional e o mal-estar discente

Inicialmente, é importante deixar claro que atualmente o termo sistema ou sistêmico não necessariamente está relacionado a tecnologias ou informática. O termo possui aplicações diretas em diversas áreas do conhecimento humano pela sua complexidade e aplicação. No entanto, nem sempre foi assim. Essa interpretação é considerada recente, sendo que:



Por volta da década de 1950, o biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy elaborou uma teoria interdisciplinar para transcender os problemas exclusivos de cada ciência e proporcionar princípios gerais (sejam físicos, biológicos, sociológicos, químicos etc.) e modelos gerais para todas as ciências envolvidas, de modo que as descobertas efetuadas em cada uma pudessem ser utilizadas pelas demais. Essa teoria interdisciplinar – denominada Teoria Geral dos Sistemas (TGS) – demonstra o isomorfismo das ciências, permitindo a eliminação de suas fronteiras e o preenchimento dos espaços vazios (espaços brancos) entre elas. A TGS é essencialmente totalizante: os sistemas não podem ser compreendidos apenas pela análise separada e exclusiva de cada uma de suas partes (CHIAVENATO, 2011, p. 410).

Dessa forma, podemos compreender que a partir da teoria de Ludwig passou-se a visualizar regras, normas, métodos, explicações e compreensões comuns a áreas de conhecimento distintas e a categorizá-las dentro do que tornou-se a teoria geral dos sistemas que é parte da abordagem sistêmica da administração.

A administração e o que hoje conhecemos por gestão passou por diversas mudanças e influências. A abordagem clássica, em sua leitura mais rudimentar foi influenciada diretamente por princípios, que naquela época eram comuns e dominantes em praticamente todas as ciências: o mecanicismo, o reducionismo e o pensamento analítico. Chiavenato (2011, p. 410) aponta que:

É o princípio que se baseia na relação simples de causa-e-efeito entre dois fenômenos. Um fenômeno constitui a causa de outro fenômeno (seu efeito), quando ele é necessário e suficiente para provocá-lo. Como a causa é suficiente para o efeito, nada além dela era cogitado para explicá-lo. Essa relação utiliza o que hoje chamamos sistema fechado: o meio ambiente era subtraído na explicação das causas.

Com a abordagem sistêmica esses princípios anteriores passaram a ser substituídos pelo oposto, pois a teoria passa a se opor ao mecanicismo, e analisa as relações decorrentes de diversos fatores, tanto internos, quanto externos.

A partir da abordagem sistêmica outras nomenclaturas e denominações surgem, como o sistema social na Sociologia, o sistema solar na Astronomia, sistema respiratório em Fisiologia, sistema monetário em Economia e tantos outros, implicando em uma visão integrada e globalizada (CHIAVENATO, 2011).

O atual conceito de sistema é amplamente utilizado e pode ser compreendido como “[...] um conjunto de elementos interdependentes e interagentes



ou um grupo de unidades combinadas que formam um todo organizado. Sistema é um conjunto ou combinações de coisas ou partes formando um todo unitário” (CHIAVENATO, 2011, p. 475).

A abordagem sistêmica aplicada às organizações trouxe consigo outros contextos e maneiras de analisar e interpretar os problemas organizacionais que rotineiramente surgem. A universidade é uma organização e conseqüentemente o seu funcionamento é sistêmico, ou seja, deve haver um conjunto de partes que interagem entre si. Essas partes são compostas pelo meio ambiente, seja ele interno ou externo. Podemos considerar como elementos do ambiente interno os docentes, discentes, dirigentes, pessoal administrativo e outros. O ambiente externo compreende as demais instituições, governo, mídia e qualquer outro elemento que não esteja diretamente ligado ou integrado ao ambiente interno organizacional.

A partir da identificação dos elementos (internos e externos) da universidade, fica clara a intervenção direta e implicações que o ambiente externo pode imprimir sobre o ambiente interno. A pandemia do COVID-19 é considerada um elemento do ambiente externo organizacional, no entanto, trouxe diversas conseqüências que implicaram diretamente no ambiente interno das universidades, modificando o cotidiano e práticas pedagógicas de professores e alunos e afetando negativamente os docentes e discentes quanto a saúde emocional, por conta de tudo o que estava sendo vivenciado naquele momento.

A pandemia do COVID-19 causou sofrimento psíquico em estudantes universitários e deixou suas marcas emocionais. Esse adoecimento tanto nos discentes quanto nos docentes afetou diretamente o andamento das atividades, tendo em vista que elas implicaram diretamente no acontecimento das ações que antes eram executadas sem tantas interferências.

A longo prazo, ainda não é possível mensurar a complexidade de conseqüências que a COVID-19 poderá gerar aos estudantes universitários, e conseqüentemente, a universidade. No entanto, é fato que a abordagem sistêmica pôde ser visualizada de forma prática, reforçando que o ambiente externo, dependendo das condições poderá afetar diretamente o andamento das atividades organizacionais, seja ela qualquer, e que os seus resultados poderão levar ao



sofrimento psíquico e redução do bem-estar mental, assim como aconteceu no período pandêmico nas universidades.

4 SOFRIMENTOS DERIVADOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Iniciamos o roteiro do nosso questionário com quatro perguntas das quais extraímos algumas características que, de certo modo, já apontam para uma predisposição ao sofrimento psíquico em tempos de isolamento social. A primeira é que todas as participantes de nossa amostra são mulheres, todas trabalhadoras e quase todas mães solas. Portanto, são pessoas que convivem com a complexa tarefa de conciliar trabalho doméstico, trabalho fora de casa e estudos. A segunda é que o magistério, para a maioria, não foi a primeira opção profissional, mas a que se mostrou com a possibilidade de conciliação com a esfera doméstica.

Arroyo (2000), ao analisar a relação entre a escolha do magistério com as condições sóciohistóricas e políticas, constata que a maioria dos professores que opta pelo magistério traz traços marcantes das condições sociais de onde se originam: “A condição de vida está presente nas escolhas ou condiciona nossas escolhas. Não escolhemos a que queremos, mas a possível” (ARROYO, 2000, p. 126). Nessa perspectiva, Bruschini e Amado (1988, p. 7) afirmam que, inicialmente, um dos argumentos para a escolha do magistério, pelas mulheres, era o fato de essa atividade ser percebida por elas como “[...] uma ocupação que permitiria conciliar a vida profissional com as tarefas domésticas e familiares, pois, além das férias escolares, não exigiria extensas jornadas de trabalho”. Outro elemento constatado, segundo as autoras citadas, foi o senso de realidade, levando as mulheres a escolherem profissões que poderiam ser exercidas apenas com meio turno de trabalho por saberem, de antemão, que não encontrariam apoio ou ajuda para as tarefas domésticas, tendo que trabalhar fora e cuidar da casa.

A partir da quarta pergunta direcionamos para o foco principal da pesquisa. Como se tratava de questões abertas, utilizamos um procedimento denominado análise de conteúdo (BARDIN, 2009). Primeiramente, fizemos a categorização das respostas, agrupamos em bloco e traduzimos para a linguagem estatística. A

primeira pergunta foi sobre as situações que, durante o isolamento social, mais trouxeram angústia e sofrimento psíquico.

Tabela 01 - Situações que mais causaram angustia durante o isolamento

Respostas	Quant de alunos	Percentual
Perda de pessoas da família e perda de emprego	26	78,8%
Síndrome do pânico e ausência de amigos	05	15,2%
Perda de emprego acompanhada de depressão	02	6%

Elaborada pelo autor (2022).

O quando acima demonstra que a pandemia da Covid-19 acentuou a questão mais pontual vivida pelas populações pobres, que é a questão da sobrevivência e escancarou as desigualdades sociais em toda parte. Com ela, as vulnerabilidades sociais e econômicas de, aproximadamente, cem milhões de pessoas em nosso país se tornaram visíveis apesar das tentativas governamentais de torná-las públicas (LIMA et al, 2021). Com grande parte da população vivendo do trabalho informal, o fechamento do comércio e o início do isolamento social fizeram com que elas perdessem sua renda e sustento. Em desespero essas pessoas não tiveram condições psíquicas para vivenciar as orientações do isolamento social.

O isolamento social criativo é para poucos. É apenas para os que têm moradias adequadas, capacidades para se deslocar em transporte próprio e variadas formas de lazer dentro da própria casa (COUTO, COUTO e CRUZ, 2020). O que não é o caso de nossas alunas e alunos, pois a maioria vive com renda insuficiente, sem internet ou com internet instável e velocidade lenta. O próprio estado de carência financeira contribui para o adoecimento, porque toda pessoa que perde seu sustento, perde sua dignidade e muitos entram em desespero (RENON, 2009), como foi o caso de 78,8% de nossa amostra de alunos. Segundo Lima (2021) os sintomas somáticos mais frequentes são a perda de sono, desconforto estomacal e dor de cabeça.

Além da perda do emprego, outra variável que causou sofrimento psíquico foi a perda de pessoas da família, que também foi de 78,8%. Vale destacar que o luto decorrente de perdas em função da pandemia foi um dos mais dolorosos porque as pessoas não puderam velar e enterrar seus mortos. Segundo Menezes e Gomes



(2011), independente do contexto e do momento histórico, em toda a história da humanidade ocorre um intenso trabalho cultural dedicado ao velório e destino de um membro morto. O velório e o enterro “[...] são rituais clássicos que dão à família e aos amigos a oportunidade de estruturar a perda e se despedir daquele que se foi” (GIAMATTEY, 2020, p. 42). Portanto, os rituais de despedida são essenciais à elaboração do luto devido ao seu valor simbólico e social. Eles materializam a perda e apontam para uma explicação espiritual, possibilitando conforto aos que ficam.

Outro dado preocupante, é que 15,2% apontaram a ausência dos amigos e colegas do curso como causas de sofrimentos. Entre esses sofrimentos destacaram a síndrome do pânico. Essa síndrome faz parte dos transtornos ligados à ansiedade. Ele se caracteriza por uma manifestação física intensa. Primeiro vem o ataque ou crise de pânico, seguido por outros, que ocorrem sempre de forma inesperada, frequentemente motivados por gatilhos mentais³ que a pessoa ainda não consegue identificar.

A perda de emprego deixa a pessoa mais vulnerável porque o próprio capital utiliza a ideologia da vergonha como um mecanismo de manutenção do consenso em relação ao processo de (des)regulamentações nocivas ao trabalhador dentro do neoliberalismo (DEJOURS, 1992). Esse quadro se agravou ainda mais quando as pessoas perceberam que a pandemia era grave e as autoridades máximas foram as primeiras a desrespeitarem as leis de isolamento e os protocolos de saúde. “O Brasil foi o único país que, no auge da Pandemia, trocou o ministro da saúde porque o Presidente [da República] queria alguém comprometido com o fim do isolamento social, mesmo com o caos total na saúde, aumento de pessoas doentes e mortas” (COUTO, COUTO e CRUZ, 2020, p. 211).

Indagamos se as alunas já possuíam um diagnóstico de adoecimento psíquico realizado por um profissional da Psicologia antes da pandemia.

Tabela 02 - Situações que mais causaram angustia durante o isolamento

Respostas	Quant de alunos	Percentual
Não possuíam	25	75,8%
Possuíam	08	24,2%

³ Os gatilhos mentais são agentes externos capazes de provocar uma reação nas pessoas e tirá-las da zona de conforto.



Elaborado pelo autor (2022).

Como se percebe, somente 24,2% possuíam um diagnóstico de adoecimento psíquico realizado por um profissional de saúde. As demais estavam bem e passaram a ter sintomas desse tipo de adoecimento só após a instalação da pandemia da COVID-19. Embora cada um reaja às situações estressoras de forma bem diferente, não se pode negar que a pandemia, em si, foi um grande risco que a sociedade vivenciou e não poderia ser negligenciada.

Na sequência, indagamos sobre a quem as alunas recorreram para amenizar o sofrimento causado pelo isolamento social e das dificuldades didático-pedagógicas e tecnológicas.

Tabela 03 - Situações que mais causaram angústia durante o isolamento

Respostas	Quant de alunos	Percentual
Recorreram a amigos e colegas do curso	03	9,1%
Recorreram aos serviços de saúde e a amigos	01	3,0%
Não tiveram forças para reagir ao sofrimento e pedir ajuda	29	87,9

Elaborado pelo autor (2022).

Todos nós desejamos ser escutados, mesmo quando não buscamos essa escuta, como foi o caso de 87,9% das alunas. Vale ressaltar que diante de um quadro depressivo a pessoa, normalmente, não consegue pedir ajuda. E quando estão em estado de vulnerabilidade e não são escutadas o processo de adoecimento se intensifica. “A pessoa pode perder o rumo, não saber o que vai fazer, nem mesmo saber quem é ela própria” (FORBES, 2003, p. 11). É nesse momento que se percebe a urgência da escuta psicanalítica. Nesse tipo de escuta a pessoa chega com suas queixas, demonstrando um desejo de ser compreendida em sua dor, o outro – profissional - escuta suas palavras e vê nelas as vias de acesso ao desconhecido que habita a pessoa.

A situação analítica é, por excelência, uma situação de comunicação. Nela circulam demandas nem sempre lógicas, difíceis de serem decifradas, mas todas expressam o desejo e a necessidade de serem escutadas e todas elas, após a

escuta, melhoram seu estado emocional (MACEDO e FALCÃO, 2005). A escuta precisa orientar-se para a singularidade do sujeito, possibilitando que ele se expresse, fale e implique seu desejo. O profissional da Psicanálise - ou da Psicologia - ajuda a resgatar a singularidade da pessoa por meio da escuta de sua fala.

Sobre a participação da universidade, através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP), não houve procura nem por parte das alunas e nem por parte do Núcleo, conforme o quadro 04 a seguir.

Tabela 04 - Situações que mais causaram angustia durante o isolamento

Respostas	Quant de alunos	Percentual
Não procurei e não fui procurada	31	94,0%
Foi ajudada por professores	02	6,0%

Elaborado pelo autor (2022).

Antes mesmo da pandemia da COVID-19 uma professora já vinha dando assistência a um grupo pequeno de alunas. A assistência incluíam a doação de cestas básicas e encaminhamento médico especializado quando não conseguiam atendimento no Sistema Único de Saúde. Durante a pandemia essa assistência se intensificou, mas não podemos afirmar se essas duas alunas estão neste grupo que a professora presta assistência. O fato mais preocupante é que 100% não teve ajuda oficial, embora a universidade seja, proporcionalmente, uma das que mais presta assistência financeira ao estudante através de programas como Bolsa Permanência e Universais.

A última pergunta de nosso questionário foi sobre quais capacidades as alunas entendem como necessárias aos professores para acolhê-los em situação de sofrimento psíquico.

Tabela 05 – Capacidades que os alunos entendem como necessária aos professores

Respostas	Quant de alunos	Percentual
Saber se comunicar através das tecnologias	13	39,4%
Saber criar rede de apoio usando a internet	14	42,4%
Os professores também precisaram de ajuda na pandemia	06	18,2%

Elaborado pelo autor (2022).

Pelos resultados acima, percebe-se que o Curso de Pedagogia criou

vínculos afetivos junto aos alunos, mas não teve estrutura para manter essa teia de atenção durante a pandemia da COVID-19. Mais de 80% apontaram que os professores deveriam saber se comunicar através das tecnologias e deveriam saber criar uma rede de apoio através da internet. Somente sete alunas, 18,2%, apontaram que os professores também precisaram de ajuda durante a pandemia, entendendo que a vulnerabilidade acomete a todos, confirmando a tese de Esteve (1999).

De acordo com a literatura brasileira e mundial, as competências dos professores da Educação Superior estão direcionadas para requisitos técnicos, teórico-metodológicos (BRANDÃO; BORGES-ANDRADE, 2007; BITENCOURT; AZEVEDO; FROELICH, 2013; GIL, 2005, 2006). De modo geral, o professor da Educação Superior, precisa, além de um conhecimento sólido na área que pretende ensinar, de habilidades pedagógicas para que tornem o aprendizado mais eficaz (GIL, 2005 e 2006). Perrenoud (2000), por sua vez, afirma que os docentes possuem suas próprias competências e estas estão associadas à capacidade de mobilizar recursos cognitivos e tecnológicos para enfrentar determinadas situações.

Portanto, conclui-se que, por mais que os docentes da Educação Superior tenham acesso aos alunos e se preocupem com eles, suas funções são, essencialmente, pedagógicas. As funções sociais e assistenciais são de outros setores. No entanto, não quer apenas que os professores sejam eficazes em seu ofício com os alunos, esperam também que favoreçam seu desabrochar pessoal, a construção de sua personalidade e sua inserção profissional e com o mínimo de condições possíveis (LANTHEAUME, 2012). E é a partir daí, que o professor é acometido do mal-estar docente. A universidade precisa, portanto, ter uma instância de atendimento psicopedagógico aos discentes que, evidentemente, não exclui o professor. Mas essa é uma função que, como dissemos acima, é da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reuniu conhecimento científico acerca sofrimento psíquico e da necessidade da escuta psicanalítica aos estudantes universitários. Essa escuta



se fez bastante necessária durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, um dos maiores problemas de saúde pública internacional dos últimos séculos. Porém, a carência dessa escuta já vinha sendo percebida no cotidiano de ensinar e aprender no contexto universitário bem antes do advento da pandemia.

No Brasil, o enfrentamento dessa pandemia foi bem diferente de outros países em função das divergências de opiniões sobre as medidas sanitárias, inclusive no próprio protocolo do tratamento das pessoas acometidas pela doença. Mas, antes mesmo da pandemia se instalar, em março de 2020, já convivíamos com uma crise ideológico-política onde se percebia um grande retrocesso nas políticas públicas nas áreas de saúde, educação e meio ambiente. A pandemia apenas agravou a situação.

Nosso objetivo geral, neste trabalho, delimitou-se a analisar o impacto psicológico do isolamento social e das medidas didático-pedagógicas, decorrente da COVID-19, em um grupo de estudantes do Curso de Pedagogia de um Centro Universitário.

Por meio da análise das respostas percebemos que foi uma experiência muito dolorosa para o grupo. O percentual dos que vivenciaram perdas de pessoas da família e do emprego foi bastante alto (78,8%). Como se trata de um grupo de mães solas, responsáveis pelo sustento da família, essas perdas foram as maiores causadoras de sofrimento psíquico.

Esse sofrimento foi tão intenso que 94% não tiveram forças para reagir ao sofrimento e pedirem ajuda. As demais recorreram às colegas do curso. A maioria informou que sentiu a ausência de assistência psicológica por parte da instituição e três informaram que recebem ajuda de uma professora. De fato, sabemos que uma docente do Curso de Pedagogia mantém uma pequena rede de assistência a um grupo de alunas. Essa assistência inclui atendimento médico e ajuda financeira. Procurada, a docente informou não pode dar detalhes para proteger a identidade das alunas.

O grupo pesquisado entende que os professores deveriam saber se comunicar através das tecnologias (39,4%) e criar uma rede de apoio aos alunos



através de internet (42,4%). No entanto, a responsabilidade de apoiar os alunos, em qualquer situação, é da instituição. De acordo com a literatura brasileira e mundial, as competências dos professores da Educação Superior estão direcionadas para requisitos técnicos, teórico-metodológicos. É claro que ele não pode ignorar o pedido de socorro do aluno, mas sua formação não abarca os conhecimentos da área de saúde. Ele pode e deve fazer encaminhamentos, afinal é ele quem primeiro percebe os sinais de adoecimento psíquico do aluno.

Também confirmamos e verificamos que de fato o ambiente externo afeta as pessoas do ambiente interno organizacional. Na universidade, foi notório através dos resultados o adoecimento e sofrimento psíquico dos alunos e as consequências negativas de uma pandemia - fator do ambiente externo organizacional – para as pessoas e para a organização, reforçando as ideias da abordagem comportamental.

Por fim, concluímos que é urgente a necessidade de manter um serviço ativo de escuta aos alunos porque é crescente o número dos que necessitam desse tipo de ajuda. Precisamos esclarecer algumas limitações do estudo. A primeira é que o quantitativo de participantes não permite a generalização dos resultados para todo o Curso de Pedagogia, uma vez que ouviu apenas 33 participantes em um universo de mais de duzentos alunos. A segunda foi em função de não podermos analisar a forma que o NAP enfrentou a pandemia em função desse serviço se encontrar desativado no momento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. In: Saúde e sociedade. São Paulo, Mar. v. 21, n. 1, p. 129-140. 2012.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDAN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Porto, Portugal: Edições 70, 2009.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A escuta psicanalítica e a educação. In: Psicólogo e Educação. Ano 13, n. 13, p. 91-98. 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e**

som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

BITENCOURT, C.; AZEVEDO, D.; FROEHLICH, C. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRANDÃO, Hugo Pena; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. In: **Revista de Administração Mackenzie**. V. 8, n. 3, p. 32-49, 2007.

BRUSCHINI, Cristina e AMADO, Tina. Estudos sobre educação: algumas questões sobre o magistério. **Caderno de Pesquisa**. vol. 64. p. 4-13, 1988.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # Fique em casa: educação na pandemia da COVID-19. In: Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CRUZ, Samyra Rodrigues da. Uma análise sobre o cenário da fome no Brasil em tempos de pandemia do COVID-19. In: **Pensata**. V. 9, n. 2, p. 1-15, 2020.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. Ampliada. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC. 1999.

FORBES, Jorge. **Você quer o que você deseja?** São Paulo: Best Seller, 2003.

FREUD, Sigmund e BREUER, Josef. Estudos sobre a histeria. Tradução de Laura Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 1893/2016.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos Sonhos**. Vol. IV Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1900/1996.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21. Rio de Janeiro: Imago. 1930/1996.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Máquina do tempo**: o Brasil volta ao mapa da fome. Conselho Regional de Economia-MG. Belo Horizonte, 2022.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha. Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental). Centro de Ciência da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.



GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2005.

LANTHEAUME, Françoise. Professores e dificuldades do ofício: preservação e reconstrução da dignidade profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 368-387, maio/ ago. 2012.

LIMA, Anderson Pacheco. **Impacto psicológico do isolamento social no enfrentamento ao coronavírus COVID-19: um estudo brasileiro**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2021.

LIMA, André Luiz da Silva et al. Covid-19 nas Favelas: cartografia das desigualdades. In: MATA, Gustavo Corrêa et al. (Orgs.) Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. p. 111-122.

MACEDO, Mônica Medeiros Khoter; FALCÃO, Carolina Neumann de Barros. A escuta na psicanálise a psicanálise da escuta. **Revista Psyché**, n. 9, v.15, p. 65-76, 2005.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MENEZES, Rachel Aisengart; GOMES, Edlaine dos Campos. Seu funeral, sua escolha: rituais fúnebres na contemporaneidade. **Revista de Antropologia**, SÃO PAULO, USP, 2011, V. 54 Nº 1, p. 79-133, 2011.

MOTA, Daniela Cristina Belchior *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 26, v. 6. P. 2159-2170, 2021.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. In: **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020.

PERRENOUD, Philip. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RENON, Maria Cristina. O princípio da dignidade da pessoa humana e sua relação com a convivência familiar e o direito ao afeto. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito). Centro de Ciências Jurídicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.



ROUDINESCO, Elizabeth e PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUDINESCO, Elizabeth. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SILVA, Andrey Ferreira. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. In: **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, Roger Rodrigues da *et al.* Efeitos do isolamento social na pandemia da covid-19. In: **Avances en Enfermería**. 1 Supl. Nº 39, p. 31-43, 2021.

STONER, James; FREEMAN, Edward. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

